Revista Médica de Minas Gerais

Rev Med Minas Gerais 2026; 36 (Supl 8): S1-S17

ANAIS DO 1º SIMPÓSIO DE PESQUISA CIENTÍFICA

I Simpósio de Pesquisa Científica

Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Minas Gerais

Setembro de 2026

Resumo

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL EM ADOLESCENTES NO BRASIL (2010-2025)

Leticia Stephane Santos Franco[1] , Ana Paula Pereira de Oliveira[1]

[1] Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil
Autor correspondente: Leticia Stephane Santos Franco. E-mail: leticia stephanesantosfranco@gmail.com

INTRODUÇÃO: O consumo precoce de bebidas alcoólicas na adolescência representa um grave problema de saúde pública, dadas as repercussões biológicas e comportamentais agudas que frequentemente demandam internações hospitalares. **OBJETIVOS:** Analisar a tendência temporal das internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool em adolescentes no SUS entre 2010 e 2025, avaliando a distribuição por região, sexo e faixa etária. **MÉTODOS:** Estudo ecológico retrospectivo baseado em dados do SIH/SUS-DATASUS, avaliando internações por transtornos mentais e comportamentais devidos ao álcool em adolescentes (10-19 anos). Foram utilizados números absolutos de internações, sem cálculo de taxa por população, dado o caráter estável da população adolescente no período. Realizou-se estatística descritiva, correlação de Spearman e regressão linear simples no software JASP, adotando-se $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram registradas 8.060 internações no período, com predomínio no sexo masculino (62,2%) e na faixa etária de 15 a 19 anos (82,3%). Observou-se tendência de redução no número de internações ($\rho = -0,815$; $p < 0,001$), confirmada por regressão linear ($R^2 = 0,586$; $p < 0,001$), com redução média de 17 internações por ano. Entre as regiões, apenas a Região Sul apresentou queda estatisticamente significativa ($\rho = -0,895$; $p < 0,001$). Além disso, evidenciou-se uma marcante transição de gênero: as internações masculinas declinaram 61,6% (552 para 212), enquanto as femininas mantiveram-se estáveis (+3,0%; 203 para 209), modificando a razão homem/mulher de 2,71 em 2010 para 1,01 em 2025. **CONCLUSÃO:** A redução global foi impulsionada quase exclusivamente pela queda nas internações masculinas, enquanto as femininas permaneceram estáveis, aproximando a razão entre os sexos. Esse padrão sugere vulnerabilidade feminina emergente, não acompanhada pela mesma redução observada nos meninos, o que reforça a necessidade de estratégias de prevenção e rastreio específicas para adolescentes do sexo feminino no SUS.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente. Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool. Hospitalização. Saúde mental. Saúde Pública.

Resumo

ÓBITOS MATERNOS NO BRASIL: UM PANORAMA DOS ÚLTIMOS 20 ANOS

Lara Guedes Silva[1], Luana Giatti Gonçalves[1]

[1] Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais - Brasil

Autor correspondente: Lara Guedes Silva. E-mail: laraguedes_s@outlook.com

Introdução: O óbito materno ocorre, majoritariamente, por causas evitáveis, sendo um evento sentinela que reflete a qualidade do cuidado prestado à mulher em idade fértil e à população. **Objetivos:** Estimar razão de mortalidade materna (RMM) e mortalidade proporcional por óbitos maternos e conhecer a distribuição desses óbitos segundo características sociodemográficas. **Métodos:** Foi realizada uma coleta de dados relativos a 2000, 2010 e 2020, no banco de dados DATASUS. A partir dos dados extraídos foram calculadas a RMM (número de óbitos maternos/100.000 nascidos vivos), mortalidade proporcional por óbitos maternos (número de óbitos maternos/total de óbitos de mulheres em idade fértil) e distribuição dos óbitos maternos por faixa etária, raça/cor, escolaridade e estado civil em cada ano. **Resultados:** A RMM passou de 52 óbitos para 72 óbitos por 100.000 nascidos vivos entre 2000 e 2020, enquanto a mortalidade proporcional permaneceu estável (2,6%-2,7%). Houve mudança no perfil dos óbitos maternos ao longo desse período, com predomínio de mulheres de 20-29 anos em 2000 e 2010 e de 30-39 anos em 2020; de mulheres brancas em 2000 e pardas nos anos seguintes; com 4 a 7 anos de estudo em 2000 e 2010 e com 8 a 11 anos de estudo em 2020. Em todos os anos, mulheres solteiras mantiveram-se como as principais vitimadas pelo óbito materno. **Conclusão:** O aumento da RMM pode sugerir piora assistencial, mas também melhoria no registro dossiê dados, tendo sido, provavelmente, influenciado pela pandemia de Covid-19 em 2020. A mudança no perfil dos óbitos quanto à raça/cor pode estar relacionada à melhoria do letramento racial. A prevalência de óbitos entre solteiras reforça o impacto da família na saúde feminina. A análise destaca a importância dos fatores sociais para a formulação das políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: Mortalidade materna. Brasil. Causas de morte.

Resumo

BENEFÍCIOS CARDIORRENAIS DOS INIBIDORES DE SGLT2 EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO PRESERVADA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Danielly Ramos Pereira[1], Pedro Casali Groppo[1], Henrique Scapim de Sant'Anna[1], Vinicius Ribeiro Jeunon[1] .

[1] Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais - Brasil

Autor correspondente: Vinicius Ribeiro Jeunon. E-mail: vjeunon@hotmail.com

Introdução: A insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada (ICFEp) representa cerca de metade dos casos de insuficiência cardíaca e está associada a elevada morbimortalidade, frequentes hospitalizações e importante redução da qualidade de vida. Sua fisiopatologia é complexa, envolvendo disfunção diastólica, inflamação sistêmica, remodelamento miocárdico e disfunção endotelial. Nesse contexto, os inibidores do cotransportador sódio-glicose tipo 2 (iSGLT2) emergiram como uma estratégia terapêutica capaz de modificar a evolução da doença. **Objetivos:** Revisar as evidências sobre os benefícios cardiorrenais dos iSGLT2 em pacientes com ICFEp, abordando mecanismos de ação, desfechos clínicos, aplicação na prática clínica e perspectivas futuras. **Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura por meio de busca nas bases PubMed, Embase e LILACS, abrangendo publicações entre janeiro de 2015 e julho de 2026. Foram incluídos estudos envolvendo pacientes adultos com ICFEp tratados com iSGLT2, priorizando ensaios clínicos, estudos observacionais, metanálises, revisões sistemáticas e diretrizes. Dos 156 estudos identificados, 63 foram selecionados para leitura completa e 12 compuseram a revisão final. **Resultados:** Os iSGLT2 promovem natriurese, proteção renal, redução do ácido úrico, modulação da inflamação e melhora do metabolismo energético miocárdico, contribuindo para menor congestão e remodelamento cardíaco. As evidências demonstram redução consistente das hospitalizações por insuficiência cardíaca, melhora da qualidade de vida e preservação da função renal, inclusive em pacientes sem diabetes mellitus. Entretanto, os benefícios sobre mortalidade cardiovascular e mortalidade por todas as causas permanecem menos consistentes. Persistem limitações relacionadas ao seguimento relativamente curto dos estudos, à escassez de dados em populações específicas e à necessidade de maior compreensão dos mecanismos envolvidos. **Conclusão:** Os iSGLT2 consolidaram-se comouma das principais terapias modificadoras da doença na ICFEp, reduzindo hospitalizações e promovendo benefícios cardiorrenais. Estudos futuros deverão esclarecer seus mecanismos de ação e identificar biomarcadores capazes de otimizar a seleção e o monitoramento dos pacientes

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca. Inibidores do Cotransportador Sódio-Glicose 2. Síndrome Cardiorrenal.

Resumo

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TERAPIA DE INDIVÍDUOS COM DEPRESSÃO E ANSIEDADE: EVIDÊNCIAS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Rúbia Cristina Silva[1], Thiago Henrique Gomes Rocha[1], Viviani Cristina de Oliveira Zinatelli[1], Helian Nunes de Oliveira[2].

[1] Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais - Brasil

Autor correspondente: Rúbia Cristina Silva. E-mail: rubiasilva745@gmail.com.

Introdução: Distúrbios psiquiátricos, como depressão e ansiedade, atingem mais de 1 bilhão de pessoas no mundo (OMS, 2025), e apenas cerca de 25% desses indivíduos recebem assistência médica adequada. Nesse contexto, observa-se que há uma sobrecarga nos atendimentos dos sistemas de saúde devido à crescente demanda por cuidados de saúde mental e ao número limitado de profissionais. Dessa forma, o uso de Inteligências Artificiais ganha destaque nesse cenário em função do seu potencial de ampliar o acesso às terapias cognitivo-comportamentais (TCC). **Objetivos:** Esta revisão tem como objetivo descrever e comparar modelos tradicionais de TCC com aqueles que incorporam intervenções baseadas em inteligência artificial, analisando sua eficácia, aplicabilidade e segurança no tratamento de ansiedade e depressão. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de consulta às bases de dados PubMed, Scopus e Embase. Foram selecionados artigos no intervalo 2020-2026, utilizando os seguintes descritores: "depression", "anxiety", "machine learning", "intelligence artificial" e "cognitive behavioral therapy". Artigos duplicados, revisões de literatura, editoriais, protocolos de estudo e pesquisas que não correspondiam ao tema foram excluídos. Assim, a busca resultou em 794 artigos, dos quais 30 atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a análise final. **Resultados:** Intervenções baseadas em Inteligência artificial promoveram reduções significativas nos sintomas de depressão, com efeito medido por Hedges' g=-0,35 (IC 95%: -0,63 a -0,08) e de ansiedade (g=-0,08), (Erman Yıldız & Erhan Yıldız, 2026). Entretanto, aspectos relacionados à confiabilidade dos algoritmos, disponibilidade de dados e privacidade são desafios relacionados a sua aplicação. **Conclusão:** A inteligência artificial revela grande aptidão para atuar como suporte às intervenções baseadas na TCC, ampliando e personalizando o tratamento dos pacientes. Contudo, é necessário que haja mais estudos para que ela seja integrada de maneira ética à rotina dos profissionais, compreendendo seus impactos e limitações diante de cada contexto clínico.

Palavras-chave: Ansiedade. Depressão. Inteligência Artificial. Psicoterapia. Terapia cognitivo-comportamental.

Resumo

ANTIBIOTICOPROFILAXIA DE LONGO PRAZO NO MANEJO DE DIVERTÍCULO CALICIAL EM PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO SOB IMUNOSSUPRESSÃO: RELATO DE CASO

Camile Sena Padilha Sette[1], Isadora Rocha Sena[2], Flávia Ribeiro de Oliveira[3].

[1] Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil.
[2] Universidade Professor Edson Antônio Velano, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil.
[3] Universidade Federal de Minas Gerais; Maternidade Odete Valadares/FHEMIG, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil.

Autor correspondente: Camile Sena Padilha Sette. E-mail: camilesette@ufmg.br

Introdução: Divertículos caliciais são malformações císticas raras do sistema coletor renal, geralmente assintomáticas e diagnosticadas incidentalmente. Quando sintomáticos, podem associar-se a nefrolitíase e infecções do trato urinário. Em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico (LES) sob imunossupressão, as infecções urinárias recorrentes representam importante morbidade e demandam manejo individualizado. **Objetivo:** Relatar caso de divertículo calicial em mulher com LES sob imunossupressão, discutindo os desafios diagnósticos e terapêuticos. **Métodos:** Relato baseado em revisão de prontuário, exames complementares e literatura. A paciente assinou Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Mulher, 24 anos, com LES desde 2017, em uso de micofenolato de mofetila, com infecções urinárias recorrentes e função renal preservada. A tomografia sugeriu inicialmente cisto renal simples à direita; a ultrassonografia evidenciou lesão cística de 2,7 × 1,5 cm, sugestiva de cisto complexo, associada à nefrolitíase bilateral não obstrutiva; e a ressonância magnética sugeriu divertículo calicial, sem confirmação definitiva. Após discussão multidisciplinar, optou-se por manejo conservador, dada a complexidade anatômica e o risco cirúrgico de comprometimento renal, sendo instituído antibioticoprofilaxia com fosfomicina trometamol. Após dois anos, permanece assintomática, sem novos episódios de infecção urinária e função renal preservada. Os achados, contudo, devem ser interpretados com cautela, uma vez que o diagnóstico permaneceu presuntivo pela ausência de estudo contrastado demonstrando comunicação com o sistema coletor. Além disso, por se tratar de um caso único, não é possível estabelecer relação causal entre a antibioticoprofilaxia e o desfecho observado. Embora o seguimento de dois anos seja encorajador, ele ainda é insuficiente para avaliar desfechos tardios, como resistência antimicrobiana, eventos adversos e perda de função renal. **Conclusão:** O caso reforça a inclusão do divertículo calicial no diagnóstico diferencial de lesões císticas renais em pacientes com infecções urinárias recorrentes e sugere que a antibioticoprofilaxia pode constituir estratégia segura em pacientes selecionados, ressaltando a individualização da conduta.

Palavras-chave: Divertículo calicial. Cálices renais. Lúpus eritematoso sistêmico. Imunossupressão. Infecção do trato urinário.

Resumo

TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR UROLITÍASE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL (2010-2025)

Leticia Stephane Santos Franco [1], Júlia Brigladori Momesso [1], Silvana Maria Elói Santos [1]

[1] Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil.,

Autor correspondente: Leticia Stephane Santos Franco. E-mail: leticia stephanesantosfranco@gmail.com

INTRODUÇÃO: A literatura tem evidenciado um aumento na incidência de urolitíase pediátrica. Entretanto, essa epidemiologia ainda permanece pouco explorada dentro do cenário brasileiro, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVOS:** Investigar a tendência temporal das internações de crianças e adolescentes por urolitíase no SUS, em todo o Brasil, entre 2010 e 2025, avaliando a distribuição segundo região, sexo e faixa etária. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico retrospectivo, com dados do Sistema de Internações Hospitalares do SUS, incluindo as internações por urolitíase em pacientes de 0 a 19 anos. Foram utilizados números absolutos de internações e sua distribuição por ano, sexo, faixa etária e região. Foi realizada estatística descritiva, correlação de Spearman e regressão linear simples no software JASP, com $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram registradas 74.665 internações no período, com predomínio no sexo feminino (61,9%) e na faixa etária de 15 a 19 anos (60,9%). A análise de correlação de Spearman demonstrou uma tendência nacional de queda significativa nas internações ao longo dos anos ($\rho = -0,553$; $p = 0,029$), que foi impulsionado pelas regiões Sudeste ($\rho = -0,779$; $p < 0,001$) e Centro-Oeste ($\rho = -0,729$; $p = 0,002$). As demais regiões apresentaram estabilidade temporal ($p > 0,05$). O modelo de regressão linear confirmou a relevância do decréscimo nacional ($R^2 = 0,341$; $p = 0,018$), quantificando uma redução média de 52,49 internações a cada ano (IC 95%: -94,36 a -10,62). C**ONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico é caracterizado pela predominância de adolescentes (15–19 anos) do sexo feminino. Além disso, apesar da tendência mundial de aumento da incidência de litíase pediátrica, o Brasil apresentou redução do número de internações, sugerindo influência de fatores assistenciais, critérios de internação ou reorganização dos serviços de saúde, com possível contribuição do manejo ambulatorial realizado com sucesso.

Palavras-chave: Urolitíase. Pediatria. Epidemiologia.

Resumo

O DILEMA CIRÚRGICO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO REFRATÁRIA EM PACIENTE COM LESÃO MEDULAR E BEXIGA NEUROGÊNICA

Alice Grasieli Aoun[1], Marcus Vinícius Miranda [1] Luiza Elian Reis[1], Marilene Vale de Castro Monteiro[1]

[1]Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil.

Autor correspondente: Alice Grasieli Aoun. E-mail: alice.aoun@ufmg.br

Introdução: A incontinência urinária em pacientes com bexiga neurogênica impacta severamente a qualidade de vida. A indicação de cirurgias corretivas, como o Sling, em *pacien*tes com lesões medulares é controversa. A literatura aponta altas taxas de falha cirúrgica e necessidade de nova cirurgia, além de morbidades graves associadas, como erosão uretral, retenção urinária crônica e desenvolvimento de bexiga hiperativa de novo. **Objetivos:** Relatar o desafio terapêutico de uma paciente paraplégica com bexiga neurogênica e incontinência urinária refratária, evidenciando as contraindicações e os altos riscos associados à cirurgia de *Sling* nest*a* população. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional descritivo do tipo relato de caso, baseado em revisão de prontuário, avaliação clínica e revisão estruturada da literatura. Resultados**: Paciente f**eminina, nascida em 1987, G2P2A0, paraplégica secundária a artrodese de coluna. Apresenta bexiga neurogênica e incontinência urinária mista. Apesar de já realizar cateterismo intermitente de alívio regularmente, mantém sintomas severos de incontinência, predominantemente de esforço, que limitam expressivamente suas atividades físicas. Possui histórico de refratariedade ao tratamento medicamentoso. A paciente manifestou forte desejo de submeter-se à cirurgia de *Sling*. Contudo, a equipe de uroginecologia ainda estuda o procedimento. A decisão pondera que a intervenção nesta população neurológica, somada à necessidade contínua de cateterismo, carrega risco relevante de erosão uretral, obstrução grave e piora de quadros infecciosos, não justificando, necessariamente, o benefício frente à taxa de falha de quase 50% descrita na literatura. Conclusão: **O caso evi**dencia que o tratamento da incontinência de esforço em pacientes neurológicas exige extrema cautela. A conduta de postergar o *Sling* priorizou a segurança global da paciente, contrapondo a autonomia e o desejo de continência aos elevados índices de falha e graves complicações iatrogênicas intrínsecas ao procedimento.

Palavras-chave: Bexiga Neurogênica. Incontinência Urinária de Esforço. Cateterismo Intermitente. Procedimentos Cirúrgicos Urológicos. Complicações Pós-Operatórias.

Resumo

POTENCIAL NEUROPSIQUIÁTRICO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS OROPOUCHE À LUZ DA NEUROINFLAMAÇÃO: UMA ANALOGIA COM ARBOVIROSES NEUROTRÓPICAS EM UMA REVISÃO NARRATIVA HIPÓTESE-GERADORA

Josué Crister Cantuária Rocha[1], Edwandres Vitor Basílio Ribeiro[1], Luiza Kelly Silva Soares[1], Sergio dos Santos Soares[1]

[1] Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil.

Autor correspondente: Josué Crister Cantuária Rocha. E-mail: cristermedufmg@gmail.com

Introdução: O Brasil enfrenta seu maior surto do vírus Oropouche (OROV) desde 2023, com notório neurotropismo documentado. Contudo, há uma lacuna na literatura: possíveis sequelas psiquiátricas. Diante desse cenário, justifica-se investigar se pacientes infectados pelo OROV, devido à neuroinflamação, apresentam risco de desfechos neuropsiquiátricos, comparado ao risco em arboviroses análogas. Objetivos: Sintetizar evidências da neuroinvasão pelo OROV e construir um modelo hipotético de potencial neuropsiquiátrico, traçando analogias com arbovírus filogeneticamente similares. **Métodos:** Realizou-se a busca nas bases PubMed (MEDLINE) e SciELO, com os descritores: "Oropouche virus" AND ("neuroinflammation" OR "neurotoxicity" OR "pathogenicity") AND ("neuropsychiatric" OR "behavioral" OR "cognitive" OR "depression"), "Oropouche virus" AND ("Zika" OR "Chikungunya") AND ("central nervous system" OR "neuroinvasion" OR "psychiatric sequelae"). Foram incluídos estudos dos últimos 5 anos, em inglês e português, abrangendo estudos originais e revisões sobre a biologia, imunopatogênese e os impactos neurológicos, destacando neurotropismo e desregulação do sistema imune inato causados por arbovírus emergentes e excluídos os focados em manifestações estritamente periféricas ou em obstetrícia, resultando na inclusão de 6 artigos na triagem final **Resultados:** Ensaios confirmam neuroinvasão do OROV; achados transcriptômicos sugerem prejuízo em transportadores de glutamato. Ao comparar os achados com arbovírus mecanisticamente convergentes como o Zika, e ao parente filogenético mais próximo, o La Crosse vírus que por sua vez, consolida déficits cognitivos crônicos em até 30% dos sobreviventes, levanta-se a hipótese de subnotificação clínica. É plausível que prejuízos fronto-límbicos, manifestados como disfunção executiva ou humor rebaixado, estejam sendo mascarados como exaustão sistêmica pós-infecciosa. Contudo, modelos pré-clínicos nem sempre se traduzem em humanos imunocompetentes. **Conclusão:** As evidências mecanísticas da neuroinvasão pelo OROV sustentam um modelo hipotético de risco neuropsiquiátrico baseado em analogias com arbovírus correlatos, a despeito da escassez de literatura específica. Portanto, os achados reforçam a necessidade de se considerar o rastreio psiquiátrico ativo em pacientes com histórico de infecção por Oropouche. Essa hipótese extrapolativa necessita de validação empírica mediante coortes prospectivas e avaliação pareada de biomarcadores.

Palavras-chave: Vírus Oropouche. Neuroinflamação. Manifestações Neuropsiquiátricas. Infecções por Arbovírus.

Resumo

ANORGASMIA ADQUIRIDA EM MULHER EM USO DE SEMAGLUTIDA: RELATO DE CASO

Paula Pereira de Souza[1], Esther Starciani Pereira de Oliveira[1], Ana Clara Rabello Santos[1], Fabiene Bernardes Castro Vale[1]

[1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil
Autor correspondente: Paula Pereira de Souza - paulapsouzaa@gmail.com.

Introdução: O orgasmo feminino é modulado por vias dopaminérgicas e serotoninérgicas, além de fatores psicossociais, como vínculo afetivo e percepção de segurança relacional. Diabetes e obesidade associam-se à disfunção sexual feminina por mecanismos como neuropatia autonômica, resistência insulínica e inflamação crônica. Embora a perda ponderal melhore a função sexual, agonistas do GLP-1, especialmente a semaglutida, têm sido relacionados a alterações do desejo e do orgasmo. **Objetivos:** Relatar um caso de anorgasmia adquirida possivelmente associada ao uso de semaglutida em paciente com obesidade e função sexual previamente preservada. **Métodos:** Relato de caso baseado na anamnese, exame físico e prontuário, com preenchimento adequado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Paciente de 45 anos, G2PC2A0, relacionamento estável, obesidade grau III, em uso de semaglutida 1,7 mg/semana há nove meses, com perda ponderal de 17 kg. Evoluiu com anorgasmia, mantendo desejo e excitação preservados. Negava antecedentes relevantes. Exames físico e ginecológico normais. Instituíram-se psicoeducação sexual e revisão da terapêutica medicamentosa. **Resultados:** A preservação do componente motivacional da excitação associada à ausência de orgasmo sugere interferência neurofarmacológica relacionada ao agonista do GLP-1, possível efeito paradoxal, uma vez que melhora da função sexual era esperada. Entretanto, a descrição de um único caso não permite estabelecer relação causal entre o uso de semaglutida e a anorgasmia. **Conclusão:** Este caso ilustra possível associação entre semaglutida e anorgasmia em mulher com função sexual previamente preservada. A ação dos agonistas do GLP-1 sobre o hipotálamo e o sistema mesolímbico pode influenciar negativamente o reflexo orgástico, hipótese reforçada por estudos experimentais. Contudo, a natureza observacional do relato impede estabelecer causalidade. Dessa forma, são necessários estudos longitudinais e multicêntricos para esclarecer essa associação e orientar estratégias terapêuticas. O caso reforça a importância da vigilância dos efeitos adversos das novas terapias para obesidade e de uma abordagem biopsicossocial da disfunção sexual feminina.

Palavras-chave: Mulheres. Sexo. Obesidade.

Resumo

GRAVIDEZ ECTÓPICA EM ISTMOCELE COM INDICAÇÃO DE TRATAMENTO CIRÚRGICO POR LAPAROTOMIA

Livia Vilarino de Paula[1], Matheus de Morais Lara[1], Ana Luiza Ribeiro de Moura[2], Marisa Aparecida Lara[3]

[1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil
[2]Faculdade de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil.
[3]Hospital Nossa Senhora da Conceição, Pará de Minas, Minas Gerais – Brasil
Autor correspondente**:** Livia Vilarino de Paula - liviavilarino.p@gmail.com

Introdução: A gravidez ectópica em istmocele, também denominada gravidez na cicatriz de cesariana (*Cesarean Scar Pregnancy* – CSP), caracteriza-se pela implantação do saco gestacional no defeito da cicatriz uterina de uma cesariana prévia. Sua incidência é estimada em 1 a cada 1.800–2.500 gestações entre mulheres com antecedente de cesariana. **Objetivo:** Relatar um caso de gravidez ectópica em istmocele, destacando os aspectos diagnósticos e o manejo cirúrgico. **Métodos:** Relato de caso desenvolvido com base em entrevista com a paciente e análise dos exames e documentos médicos fornecidos por ela. **Resultado:** Paciente de 36 anos, com duas cesarianas prévias (intervalo de 2 anos e 11 meses), apresentou atraso menstrual, náuseas e cólicas na terceira gestação, 7 anos após a última cesárea. Com 5 semanas e 3 dias de gestação, evoluiu com sangramento vaginal. A ultrassonografia evidenciou saco gestacional na cicatriz de cesariana; exames subsequentes confirmaram gestação ectópica em istmocele de 7 semanas (CCN de 9,6 mm) e ausência de miométrio sob a serosa da bexiga. Indicou-se laparotomia transversa suprapúbica (incisão de Pfannenstiel) 18 dias após o sangramento. Durante a istmoplastia para ressecção da ectópica, notou-se um abaulamento delgado na cicatriz, com o embrião na iminência de ser expulso para a cavidade peritoneal. O procedimento removeu a gestação preservando a integridade funcional uterina. A evolução pós-operatória transcorreu sem intercorrências, com alta em 2 dias e prognóstico favorável para futuras gestações. **Conclusão:** Diante do quadro clínico e ultrassonográfico, confirmou-se gestação ectópica em cicatriz de cesariana com progressão embrionária viável. O diagnóstico precoce foi fundamental para indicação cirúrgica oportuna, prevenindo complicações graves. A abordagem terapêutica resultou em resolução satisfatória do caso, reforçando a importância do seguimento e manejo especializado dessas gestações de risco.

Palavras-chave: Gravidez Ectópica. Cicatriz. Procedimentos Cirúrgicos Operatórios. Ultrassonografia Pré-Natal.

Resumo

CLIMATERIO, TERAPIA HORMONAL E INTENSIDADE DOS SINTOMAS EM MULHERES ATENDIDAS PELO SUS: ANÁLISE TRANSVERSAL NO INSTITUTO JENNY DE ANDRADE FARIA, BELO HORIZONTE MG

Vitor Alves da Silva[1], Ana Flávia Alves de Oliveira[1], Paula Pereira de Souza[1], Fabiene Bernardes Castro Vale[2]

[1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil
Autor Correspondente**:** Vitor Alves da Silva - vrtn@ufmg.br

Introdução: Estudo para avaliar o uso da terapia hormonal no contexto de climatério e redução dos sintomas associados. **Objetivo:** Caracterizar o perfil clínico e sociodemográfico de mulheres na pós menopausa atendidas pelo SUS, avaliar o conhecimento e o uso de terapia hormonal (TH) e comparar a intensidade dos sintomas do climatério segundo o uso atual, prévio ou a ausência de TH. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional transversal no qual foram incluídas mulheres em pós menopausa, definidas como idade 40 anos e amenorreia há pelo menos 12 meses, que responderam integralmente aos questionários do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídas participantes com dados incompletos, incapacidade de compreensão dos instrumentos ou ausência de assinatura do TCLE. **Resultados:** Foram avaliadas 505 mulheres, com idade média de 58,4 ±9,3 anos, idade média da menarca de 12,8 ±1,7 anos e idade média da menopausa de 47,4 ±5,2 anos. Quanto ao uso de TH, 89,5% das mulheres nunca utilizaram terapia hormonal, enquanto 10,5% relataram uso atual ou prévio, sendo parte em uso no momento da avaliação e parte com uso interrompido A intensidade dos sintomas do climatério diferiu significativamente entre os grupos segundo o uso de TH. O escore total do MRS evidenciou forte associação global entre uso de TH e menor gravidade dos sintomas: mulheres que nunca utilizaram TH apresentaram mediana de 26 (IQR 24 28), aquelas com uso prévio 16 (IQR 15 19) e mulheres em uso atual 11 (IQR 9 12) ($p< \varepsilon^2=0,478$), indicando associação clínica e estatística robusta. **Conclusão:** A maioria das mulheres na pós menopausa atendidas pelo SUS apresenta conhecimento limitado sobre TH, nunca utilizou TH e exibe elevada carga sintomática do climatério. Observou-se melhora dos sintomas com o uso de TH especialmente nos domínios vasomotor, psicológico e urogenital.

Palavras-chave: Climatério. Terapia de Reposição Hormonal. Pós-Menopausa. Saúde da Mulher. Sistema Único de Saúde.

Resumo

IMPACTO DO APOIO CONTÍNUO NO PARTO: ANÁLISE DO SUPORTE DE DOULAS NO ÍNDICE DE APGAR E TRANSIÇÃO NEONATAL EM BELO HORIZONTE (2020-2025)

Taline Amorim Moreira[1], Lara Assis Silva Ataíde[1], Sônia Lansky[1]

[1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil

Autor correspondente: Taline Amorim Moreira - talinemedicina@gmail.com

Introdução: A ausência de suporte contínuo intraparto frequentemente precipita a "cascata de intervenções", caracterizada por analgesia precoce e uso iatrogênico de ocitocina sintética. Fisiopatologicamente, a hiperestimulação uterina (taquissistolia) compromete a perfusão placentária, culminando em hipóxia fetal aguda e acidose. Paralelamente, a alta prevalência de cesarianas eletivas priva o neonato do estresse fisiológico do trabalho de parto e do consequente pico de catecolaminas. Esse estímulo hormonal é indispensável para a ativação dos canais epiteliais de sódio (ENaC) e o clareamento do fluido pulmonar; sua falha resulta em baixa complacência alveolar e Taquipneia Transitória (TTRN), deprimindo a vitalidade ao nascer. **Objetivo:** Avaliar o impacto do suporte de doulas sobre o Índice de Apgar no 5º minuto e a segurança da transição extrauterina, contrastando diferentes modelos assistenciais. **Metodologia:** Estudo de delineamento misto, integrando revisão sistemática e análise ecológica retrospectiva (SINASC/DATASUS, 2020-2025) de partos únicos a termo em Belo Horizonte. Comparou-se o Hospital Sofia Feldman (HSF) — referência em doulagem — à rede privada municipal (modelos tecnocráticos). A análise inferencial utilizou o teste de Mann-Whitney U e o cálculo de *Odds Ratio* (OR) com IC 95%. **Resultados:** Evidenciou-se disparidade estatisticamente significativa na vitalidade neonatal ($p < 0,001$): o HSF apresentou prevalência de Apgar < 7 de 0,99% (n=219), enquanto a rede privada registrou 1,29% (n=1.849). A análise demonstrou que recém-nascidos no setor suplementar possuem uma chance 31% maior de nascerem com vitalidade deprimida (OR 1,31). **Conclusão:** Os achados sugerem que o suporte das doulas possa ter contribuído para a redução de intervenções, prevenindo hipóxia por taquissistolia. Ao facilitar o parto vaginal fisiológico, assegura os gatilhos endócrinos necessários à reabsorção ativa do líquido pulmonar, protegendo o neonato contra distúrbios respiratórios. A doulagem apresenta potencial para se consolidar como intervenção profilática com impacto pediátrico direto, garantindo indicadores de vitalidade estatisticamente superiores.

Palavras-chave: Parto Humanizado. Índice de Apgar. Doulas. Taquipneia Transitória do Recém-Nascido.

Resumo

EFEITO DA FINERENONA NA ALBUMINÚRIA E NA PROGRESSÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO NARRATIVA

Luísa Silveira Pinto Coelho[1], Sofia Mayra de Sousa[2], Geovana Maia de Almeida[1]

[1]Faculdade de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil
[2]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, Governador Valadares, Minas Gerais – Brasil
Autor correspondente: Luísa Silveira Pinto Coelho - luisa_124101.00021@cienciasmedicasmg.edu.br

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é o principal causador da doença renal crônica (DRC) e aumenta o risco cardiovascular, processos agravados pela inflamação e fibrose decorrentes da superativação dos receptores mineralocorticoides. Nesse cenário, a finerenona, um antagonista desses receptores, destaca-se por reduzir a albuminúria, retardar a progressão da DRC e diminuir os eventos cardiovasculares adversos. **Objetivo**: Avaliar o efeito da finerenona na albuminúria e na progressão da DRC em pacientes com DM2. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa baseada em artigos selecionados pelos descritores: "renal insufficiency chronic", "mineralocorticoid receptor agonists" e "diabetes mellitus", aplicando-se filtros específicos de tipo de estudo e período de publicação na base de dados PubMed. Após critérios de exclusão de disponibilidade do texto completo e pertinência temática, foram incluídos nove artigos. Adicionalmente, estudos clínicos em fase III fundamentaram a análise dos resultados. **Resultados:** A finerenona apresentou benefícios quanto aos desfechos cardiorrenais em pacientes com DRC e DM2 nos estágios 3 e 4 (FIDELIO, 2020) e 1 e 2 (FIGARO, 2021). Por ser um antagonista não esteroide dos receptores mineralocorticoides, diminui a inflamação e a fibrose cardíaca e renal, reduzindo a albuminúria, retardando a progressão da DRC e minimizando o risco de hospitalização por insuficiência cardíaca. Em não diabéticos (FIND-CKD, 2026), reduziu o declínio da taxa de filtração glomerular (eGFR), embora este atue como desfecho substituto em detrimento de evento clínico definitivo. Como limitação, aumenta o risco de hipercalemia, exigindo monitoramento rigoroso na prática clínica e desafiando sua aplicabilidade. **Conclusão:** Embora a finerenona reduza a albuminúria, a progressão da DRC e os eventos cardiovasculares, estudos recentes indicam menor eficácia em pacientes sem DM2. Sua aplicabilidade foca na redução precoce do risco residual cardiorrenal, o que torna o rastreio da albuminúria essencial, com perspectivas apontando para a associação com inibidores de SGLT2 como novo padrão de tratamento.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica. Diabetes Mellitus Tipo 2. Albuminúria. Receptores de Mineralocorticoides.

Resumo

BIOMARCADORES PREDITIVOS NO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR: OTIMIZANDO A RESPOSTA CLÍNICA AO THETA BURST

Rafael Granja da Costa[1], Diogo Haddad Sigaud Ferreira[1], Ramon Felipo Moreira Rueda[1], Vitor Moreira Nunes[2]

[1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil Autor correspondente: Rafael Granja da Costa - rafaelgranjadacosta@gmail.com

[2]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, São Paulo – Brasil

Introdução: O Transtorno Depressivo Maior (TDM) é uma condição psiquiátrica prevalente na população, com aproximadamente um terço dos pacientes refratários à farmacoterapia ou à psicoterapia convencionais. Tal cenário motiva a busca por intervenções como o *Theta Burst Stimulation* (TBS), uma modalidade de estimulação magnética transcraniana repetitiva (rTMS) que aplica pulsos de alta frequência agrupados em rajadas, mimetizando ritmos endógenos do cérebro. Entretanto, otimizar a eficácia do TBS exige a investigação de biomarcadores preditivos. **Objetivos**: Conduzir uma revisão narrativa de literatura, de modo a avaliar o papel dos biomarcadores na predição de resposta ao TBS, no tratamento do TDM. **Métodos**: Realizou-se uma revisão baseada na seleção de quatro artigos nas bases PubMed, LILACS e Medline (2021-2026), utilizando descritores como "iTBS", "biomarkers" e "predictive". A amostra engloba dois ensaios clínicos randomizados, um ensaio aberto e um estudo piloto em inglês que avaliaram a predição de resposta ao TBS por meio de ferramentas neurofisiológicas e inflamatórias. **Resultados**: A literatura indica que as remissões frequentemente estagnam no iTBS, com um teto de eficácia entre 29% e 32,6%, evidenciando o limite da abordagem padronizada. Para romper essa estagnação, os biomarcadores demonstram ser preditores decisivos, tendo em vista que a estratificação proteômica revelou que pacientes com menor perfil inflamatório basal apresentam uma chance de resposta 3,64 vezes maior à neuromodulação (Razão de Chances = 3,64). Ademais, neurofisiologicamente, a estratificação de pacientes demonstrou que o grupo com maior inibição GABAérgica (onda N45 mais negativa) e menor excitação (P60) basal obteve sucesso terapêutico significativamente superior em comparação aos grupos de menor inibição cortical. **Conclusão**: Biomarcadores apresentam-se como alternativas para superar o teto de eficácia do TBS e aproximar o tratamento do TDM à Psiquiatria de Precisão. Recomenda-se, ainda, a realização de ensaios multicêntricos com coortes maiores para padronizar esses algoritmos.

Palavras-chave: Transtorno Depressivo Maior. Estimulação Magnética Transcraniana. Biomarcadores.

Resumo

MICROBIOMA VAGINAL E ENDOMETRIAL COMO POTENCIAL BIOMARCADOR PREDITIVO DE PARTO PRÉ-TERMO ESPONTÂNEO

Emily Manuele Rosa Giovanni[1], Igor Aguiar Souza[2]

[1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil
Autor correspondente: Emily Manuele Rosa Giovanni - emilymrgiovanni@gmail.com

Introdução: O parto pré-termo espontâneo (PPTE) é a principal causa de morbimortalidade neonatal mundial. O sequenciamento do gene 16S rRNA ampliou a compreensão da fisiopatologia da prematuridade ao demonstrar que alterações subclínicas do microbioma vaginal e endometrial, mesmo sem infecção clínica evidente, podem desencadear inflamação local e antecipar o trabalho de parto. **Objetivos**: Avaliar a associação entre disbiose do microbioma vaginal e endometrial e o risco de PPTE, identificar os *Community State Types* (CSTs) relacionados à prematuridade e analisar a perda da dominância de Lactobacillus como potencial biomarcador preditivo. **Métodos**: Revisão sistemática (PRISMA) nas bases PubMed, Embase e Cochrane, incluindo estudos observacionais com sequenciamento do gene 16S rRNA e excluindo análises baseadas exclusivamente em cultura. Após busca, remoção de duplicatas e aplicação dos critérios de elegibilidade**,** 12 estudos foram incluídos na síntese qualitativa**. Resultados:** A dominância por *Lactobacillus crispatus* (CST I) esteve consistentemente associada à estabilidade do microbioma vaginal, manutenção do pH ácido e menor risco de PPTE. O CST III, dominado por *Lactobacillus iners*, apresentou maior instabilidade ecológica e maior probabilidade de transição para estados disbióticos durante a gestação. O CST IV, caracterizado por redução de *Lactobacillus* e elevada diversidade bacteriana, com predomínio de Gardnerella, Prevotella, Atopobium, Sneathia e outros anaeróbios, associou-se ao encurtamento cervical, ruptura prematura de membranas e maior ocorrência de PPTE. No endométrio, perfis pobres de *Lactobacillus* correlacionaram-se com ativação de receptores Toll-like, aumento da expressão de IL-6, TNF-α e metaloproteinases da matriz, favorecendo remodelação cervical e ativação precoce do trabalho de parto. **Conclusão**: As evidências indicam que assinaturas moleculares do microbioma vaginal e, potencialmente, do endometrial são biomarcadores promissores para estratificação do risco de PPTE. O sequenciamento do gene 16S rRNA pode complementar o rastreamento convencional ao identificar disbioses subclínicas. Contudo, estudos prospectivos multicêntricos são necessários para validar sua aplicação clínica.

Palavras-chave: Trabalho de Parto Prematuro. Microbiota. Biomarcadores.

Resumo

SÍNDROME DE MAYER-ROKITANSKY-KÜSTER-HAUSER ASSOCIADA A MALFORMAÇÕES UROGENITAIS, ANORRETAIS E ADENOMA HIPOFISÁRIO: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Marcus Vinícius Miranda Macedo[1], Alice Grasieli Aoun[1], Luiza Elian Reis[1], Marilene Vale de Castro Monteiro[1]

[1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil
Autor correspondente: Marcus Vinícius Miranda Macedo - marcusvmirandam@ufmg.br

Introdução: A Síndrome de Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser (MRKH) é uma anomalia congênita rara caracterizada pela agenesia uterina e do terço superior da vagina em pacientes com cariótipo 46, XX e ovários funcionantes. O quadro pode estar associado a malformações extragenitais, exigindo manejo clínico complexo. **Objetivos:** Relatar o caso de uma paciente com Síndrome de MRKH associada a malformações congênitas e hiperprolactinemia, destacar os desafios cirúrgicos e abordagem multidisciplinar. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional descritivo do tipo relato de caso. Dados foram obtidos por meio de revisão de prontuário - anamnese, exames físicos e complementares da paciente, com posterior revisão de literatura. A paciente assinou termo de consentimento livre e esclarecido permitindo o relato de caso. **Resultados:** Paciente feminina, 21 anos, diagnóstico de MRKH evidenciado por amenorreia primária, agenesia uterina e vaginal, cariótipo 46, XX e ovários preservados. Histórico de ânus imperfurado com reconstrução em 2009 e doença renal crônica por rins em ferradura seguido de transplante renal em 2022. Apresenta hiperprolactinemia, imagem sugestiva de microadenoma hipofisário à ressonância magnética. Em janeiro de 2025, submetida à cirurgia de neovagina, evolui com estenose e reabordagem em outubro de 2025. Atualmente, vida sexual ativa, sem dispareunia, em uso de dilatadores e estriol tópico**. Conclusão:** O caso evidencia a complexidade do manejo da Síndrome de MRKH quando associada a malformações severas e comorbidades endócrinas. O sucesso terapêutico, evidenciado pela viabilidade cirúrgica e qualidade de vida da paciente, reflete a necessidade imperativa de uma condução multidisciplinar contínua.

Palavras-chave: Vagina. Anormalidades Urogenitais. Hiperprolactinemia.

Resumo

BENZODIAZEPÍNICOS NO TRANSTORNO DE PÂNICO: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE A MAGNITUDE DE SUA EFICÁCIA TERAPÊUTICA

Lucas Henrique Morais Parreiras[1], Rafael Lima Sendin[1], Isabella Pereira Costa[1], Vítor Fonseca Bastos[2]

[1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil
[2]Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais – Brasil
Autor correspondente: Lucas Henrique Morais Parreiras - lucas.parreiras75@gmail.com

Introdução: O transtorno de pânico caracteriza-se por episódios abruptos de medo intenso, acompanhados de sintomas físicos, seguidos por preocupação com novos ataques. Embora os benzodiazepínicos (BDZs) sejam amplamente utilizados no tratamento do transtorno de pânico, a magnitude de sua eficácia terapêutica tem sido questionada. **Objetivos:** Avaliar a eficácia dos BZDs no tratamento do transtorno de pânico. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa com busca estruturada da literatura em julho de 2026 nas bases PubMed, LILACS e Portal de Periódicos da CAPES. A estratégia de busca utilizou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "moduladores GABAérgicos" e "transtorno de pânico", além de sinônimos e equivalentes em inglês (MeSH) combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos trabalhos entre 2022 e 2026 nos idiomas português e inglês. Os trabalhos considerados pertinentes ao objetivo da revisão foram incluídos, complementados por literatura cinzenta. Ao final, quinze publicações foram incorporadas. **Resultados:** Apesar do uso, os BZDs não são a primeira escolha no tratamento prolongado, pelo potencial de abuso, risco de declínio cognitivo e síndrome de abstinência. Embora apresentem elevada efetividade como terapia adjuvante, a certeza de evidência da monoterapia quanto à resposta terapêutica, remissão e abandono foi moderada. Apesar de não indicar aumento do risco de demência nesses pacientes, o risco de eventos adversos foi significativamente maior comparado ao placebo. Ainda, observou-se discrepância entre resultados publicados e dados submetidos à *Food and Drug Administration* (FDA) sobre Alprazolam XR, enquanto publicações relatavam tamanho de efeito de 0,47, apenas 20% dos ensaios registrados na FDA indicavam resultados positivos, com tamanho de efeito de 0,33, semelhante a de antidepressivos, corroborando a ausência de superioridade. **Conclusão:** Os BZDs permanecem importantes no transtorno de pânico, mas a literatura recente não sustenta uso prolongado nem demonstra superioridade consistente da monoterapia sobre antidepressivos e placebo, trazendo questionamentos sobre a terapêutica atual.

Palavras-chave: Moduladores GABAérgicos. Transtorno de Pânico. Resultado do Tratamento.